

## **PROJETO PROSPERA CAATINGA**

### **Cartilha Ambiental e o Reaatingamento**

<sup>1</sup>Ithany Felipe Alcântara da Silva; <sup>1</sup>Aline Santos Rocha; <sup>1</sup>Cláudio Roberto Meira de Oliveira  
(Orientador).

<sup>1</sup>Universidade do estado da Bahia UNEB Campus XVI- Irecê. [ithany.uneb@gmail.com](mailto:ithany.uneb@gmail.com).

#### **Resumo**

A pesquisa a seguir nos permitir evidenciar algumas causas e as consequências da desertificação no nosso território que sempre sofreu com a seca, o território está localizado no Centro Norte Baiano e ocupa uma área de 26.730 km<sup>2</sup>, assim podemos caracterizar alguns pontos nos quais nós somos os agentes causadores da desertificação em todo o território de Irecê. Com tais ações como as queimadas e retiradas desordenadas das plantas dos solos e margens de rios e minadouros, e das águas do subsolo, o trabalho traz com ênfase o reatingamento, e suas soluções, onde a comunidade juntamente com as escolas do estado estarão recebendo palestras e atividades voltada a educação ambiental, que ao decorrer desse processo será distribuído aos mesmos mudas de plantas para que possam fazer a reposição das áreas afetadas, juntamente com a comunidade o próprio projeto estará com uma campanha de conscientização da reutilização dos sacos plásticos, para que sejam reutilizados com as confecções das mudas. O trabalho juntamente com a sua ênfase traz como ponto principal a conscientização de cada cidadão do território de Irecê.

**Palavras-chave:** Desertificação; Território de Identidade de Irecê; Educação ambiental.

#### **Introdução**

O Território de Identidade de Irecê (TII) localiza-se no sertão da Bahia, no Centro Norte Baiano, com uma área de 26.730 km<sup>2</sup>, equivalente a 4,6% da superfície do Estado sendo constituído por 20 municípios: Central, Gentio do Ouro, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Xique-Xique, América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Ibipecta, Ibititá, Ipuçara, Irecê, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel e Uibaí. A população é estimada em 400.063 habitantes. Ocupa a zona fisiográfica da Chapada Diamantina Setentrional e é caracterizada por duas feições morfológicas distintas: os chapadões metassedimentares do grupo Chapada Diamantina e o Platô calcário do grupo bambuí. O TII ficou conhecido pela sua potencialidade nas produções agrícolas de mamona, milho e feijão décadas atrás e até então temos “a própria Irecê reconhecida como a capital do feijão”. O território está localizado na região semiárida do Nordeste e sempre teve problemas com a seca, por outro lado, o subsolo sempre foi rico em águas subterrâneas, mas há alguns anos a situação vem se agravando com a retirada das águas por meio dos poços artesianos para uso na agricultura. E com mais essa condicionante, o processo de desertificação tem se acentuado e o nosso território tem perdido muito, não só nas questões hídricas mais também na questão da destruição da flora e redução da fauna. A seca é um fenômeno natural que muitas vezes está associado a degradação e posterior desertificação do solo, principalmente nas regiões sub-úmidas áridas, semiáridas e áridas, sendo o resultado, muitas vezes combinado, das variações climáticas e das atividades humanas (OLIVEIRA & OLIVEIRA, 2016). Nesse sentido, o processo de desertificação tem se acentuado em diferentes partes do território e, por isso a importância de projetos que tragam essa questão à tona e evidencie uma possível solução com a realização de campanhas nas escolas, associações e comunidades para apresentar os problemas da desertificação e as possíveis soluções.

(83) 3322.3222

[contato@conadis.com.br](mailto:contato@conadis.com.br)

[www.conadis.com.br](http://www.conadis.com.br)

### **Objetivo**

O projeto “Próspera Caatinga” tem como objetivo apresentar a toda comunidade acadêmica e territorial os impactos causados pela desertificação no Território de Identidade de Irecê, suas causas e possíveis soluções. Por meio de palestras e atividades voltadas ao desenvolvimento da Educação Ambiental, estaremos buscando despertar a sensibilidade e o senso crítico da população para refletir sobre o assunto. Durante as visitas aos colégios estaduais de cada um dos 20 municípios que compõem o TII, serão realizadas oficinas e também a distribuição de mudas de espécies nativas e exóticas da Caatinga.

### **Metodologia**

No projeto em questão está sendo usada a metodologia de campo que corresponde a coleta de dados, tais como entrevistas, observações diretas, questionários, documentação análises e interpretações de fatos e fenômenos dentro dos cenários e ambientes de vivência dos objetos estudados, é uma pesquisa importante, pois define os objetivos da pesquisa. Nela cabe ao pesquisador realizar a observação minuciosa do objeto em estudo levando em consideração o seu comportamento em seu habitat natural.

O tipo de pesquisa usada no projeto é a descritiva, que é usada pelos pesquisadores para descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado. (Prodanov, Cleber Cristiano 2013, p. 126).

Na primeira etapa, buscaremos desenvolver uma metodologia de parcerias, aonde contaremos com a colaboração do Núcleo Territorial de Educação de Irecê “NTE-01” SEC-BA que disponibilizara 29 colégios estaduais, da parceria com diferentes projetos estaduais existentes como o “COM-VIDA” e “JUVENTUDE EM AÇÃO”. Com esse apoio poderemos aprofundar os estudos sobre o semiárido dentro dos colégios participantes e a parti de o projeto “Com Vida” fomentar a criação de um conselho ambiental para fiscalizar e desenvolver atividades para Educação Ambiental dentro das UEE do território. Com o projeto “Juventude em Ação” serão desenvolvidas conjuntamente atividades voltadas ao meio ambiente como as diferentes formas de preservação e sensibilização em relação aos diferentes problemas climáticos. Assim, os projetos pensados para acontecer além dos muros escolares. Na segunda etapa do projeto começaremos a pesquisa de campo que consistira em visitas aos municípios e comunidades atingidos pela desertificação. Durante essas visitas será realizada uma pesquisa de campo com a aplicação de questionário para identificar as necessidades de cada área e dar início, a parti das informações coletadas a confecção de uma cartilha ambiental, de panfletos informativos e outros documentos que tratam do assunto desertificação. Na terceira etapa será ministrada uma oficina aberta à comunidade em uma escola estadual onde serão distribuídas mudas de plantas nativas da Caatinga e plantas “urbanas” para sombra e frutíferas para começar o processo de arborização das cidades e campo, neste último buscando-se o recaatingamento. Para alcançarmos essa finalidade, iniciaremos com a produção e distribuição de mudas, sendo que os recipientes serão oriundos de campanhas para a coleta de sacos de arroz, feijão entre outros de um e dois quilos (1kg e 2 kg) evitando-se assim o gasto de recursos financeiros e o reaproveitamento de materiais que seriam normalmente descartados na natureza ou jogados em lixões, além de contar com a doação de sementes e mudas feitas por toda a comunidade do território e órgãos governamentais O próximo material que seria a realização das oficinas nas escolas estaduais e ao termino destas seriam feitas a distribuição de mudas para que os presentes possam fazer o processo de recaatingamento na comunidade onde residem.

O quadro 1 apresenta as perspectivas e etapas para a realização do projeto de forma resumida.

**Quadro 1: PERSPECTIVAS DE DATAS PARA REALIZAÇÃO DAS ETAPAS**

Datas	Etapas
26 de fevereiro a 04 de março	1º etapa contato com os secretários e entidades de apoio
11 de março a 08 de abril	2º etapa pesquisa e confecção do material
15 a 30 de abril 01 a 06 de maio	3º etapa classificação de sementes e mudas para distribuição e definir municípios e colégios para realização do projeto



**Figura 1: Localização do Território de Identidade de Irecê**

## Resultados e Discussão

Durante a elaboração desse projeto vimos as maiores causas da desertificação do nosso território é o desmatamento desordenado, uso inadequado dos nossos solos, o excesso de agrotóxicos e as queimadas regulares e principalmente, a não reposição das árvores nativas do nosso semiárido, plantas essas que sobrevivem a toda a seca e conseguem armazenar água durante todo o período sem chuva. Um outro fator que influencia não só a desertificação, mas também leva a morte de várias nascentes é a regular retirada das plantas das margens dos rios, fato muito comum neste território comprometendo assim o fluxo constante das fontes e minadouros de água. Dentre as questões abordadas destacam-se as vinculações entre os processos de degradação e desertificação com os padrões da territorialização desigual do desenvolvimento, associados às políticas de modernização do setor agropecuário em moldes conservadores que marcaram o Nordeste Semiárido (MACEDO, 2010).

Ao conversa com alguns agricultores e moradores percebemos em suas falas que os próprios contribuíram com o processo de desertificação do território realizando um manejo errôneo e arcaico das suas terra que consistia em desmatar toda ou uma grande área da propriedade para realizar a monocultura os específicos moradores dessa área fala muito sobre esse processo de desertificação que se aumenta cada vez mais porem não tomam nem um iniciativa enquanto a isso, a área de caatinga nessas propriedades são pouca e mesmo assim não se faz nada para preserva.

## Conclusões

Por fim, para combater a desertificação em nosso território devemos nos enxergar como agentes capazes de reduzir e até combater esse terrível processo que nos atinge com uma frequência cada vez maior. A nossa não ação diária, poderá antecipar e aumentar os problemas ambientais causados pela desertificação. Cumprindo-se essas etapas três etapas, esperamos poder contribuir com os projetos “Com vida e Juventude em Ação” visando assim colaborar com a ação ambiental neste território de identidade da Bahia. Finalmente, esperamos que as cartilhas e informações obtidas pela pesquisa sirvam para sensibilizar a comunidade e mostrar os impactos ambientais neste território que é um dos mais importantes da Bahia e que possam refletir sobre suas ações individuais.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em: <[http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs\\_qua\\_territorio050.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio050.pdf)> acesso:29 de agosto de 2018 às 23:00

IBGE. CENSO DEMOGRAFICO 2015. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

MACÊDO, L. R. de L. Dinâmica Socioprodutiva de Territórios Susceptíveis à Desertificação no Estado da Bahia: o caso de Irecê. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. 2010. 176p

NEPOMUCENO, M. Q.; LOBÃO, J. S. B.; VALE, R. M. C. Estudo da fragmentação da vegetação como indicador da susceptibilidade a desertificação no polo de Irecê - BA.

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

[www.conadis.com.br](http://www.conadis.com.br)

Disponível em: <<http://www.xvisemic.esy.es/arquivos/sessao-vi/maurilio-queirosnepomuceno.pdf>>. Acessado em: 03 de out. De 2016.

OLIVEIRA, C. R. M de; OLIVEIRA, D. dos S. C. de. Educação e Percepção Ambiental: a Desertificação no Território do Sertão Produtivo da Bahia. In.: Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido. 2016, Campina Grande, PB. Anais... Campina Grande: Realize, 2016

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.